

# **CRISE ECONÓMICA: AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS INTERNACIONAIS APRESENTAM AO G20 PLANO DE RELANÇAMENTO E DE REFORMAS**

**CSI OnLine:** Os dirigentes sindicais dos países do G20 vão apresentar um plano para relançar a economia mundial, nas reuniões com líderes mundiais em Washington DC, na véspera da cimeira organizada pelo Governo dos E.U.A sobre a crise financeira, a 15 de Novembro. Uma delegação sindical ao mais alto nível irá discutir o plano com o Director Executivo do FMI, Dominique Strauss-Kahn, o Presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, e com chefes de governo de países do G20.

As organizações sindicais mundiais estão a apelar a um conjunto de acções urgentes para evitar os riscos de uma profunda e duradoura recessão mundial associada a grandes mudanças na economia mundial, na tentativa de transformar décadas de uma política de desregulamentação responsáveis pela actual crise. É necessário um novo impulso para o desenvolvimento e para o trabalho digno, bem como um "Green New Deal"\* para combater eficazmente as alterações climáticas. As propostas dos sindicatos são desenvolvidas pormenorizadamente num programa de recuperação e de reforma intitulado "[Declaração de Washington](#)".

*“É necessário tomar medidas imediatas para relançar a economia mundial e incrementar o emprego. Os governos devem estar preparados para, de forma coordenada, continuar a baixar as taxas de juros e a incentivar os investimentos massivos em infra-estruturas, na educação e na saúde, para ajudar a estimular a procura e reforçar os serviços públicos. Estas iniciativas necessitam de ser acompanhadas por medidas fiscais e orçamentais que apoiem o poder de compra dos trabalhadores de baixos e médios rendimentos e acções concretas quanto ao investimento em bens e serviços “verdes”, permitindo combater as alterações climáticas”,* referiu John Evans, Secretário Geral da OCDE-TUAC (Comissão Sindical Consultiva junto da OCDE).

A CSI e a TUAC são co-organizadores da Cimeira da União que será organizada pela central sindical americana, AFL-CIO, na sua Sede de Washington DC.

*“O resultado das eleições dos E.U.A. reflecte uma rejeição à escala global da ideologia fundamentalista de direita que permitiu a um minoria tornar-se incrivelmente rica, enquanto a desigualdade económica e a insegurança têm aumentado, o desenvolvimento estagnado e o mundo encontra-se agora à beira da catástrofe económica. Dezenas de milhões de trabalhadores enfrentam o desemprego e um número crescente cai na pobreza, sendo as mulheres, frequentemente, as mais afectadas”* afirmou o Secretário Geral da CSI, Guy Ryder. *“Agora é o momento para uma mudança completa de rumo e nós iremos colocar esta questão da mudança aos governos, nomeadamente, nos E.U.A, junto da nova administração Obama”,* acrescentou.

Juntamente com as acções imediatas para estimular a economia mundial, os sindicatos estão a propor um abrangente pacote de medidas reguladoras que garantam a governança da economia mundial, atribuindo à OIT um papel fundamental em sintonia

com a sua recente Declaração sobre Justiça Social. Os elementos chave deste pacote pressupõem:

Maior responsabilidade dos bancos centrais; regulação dos “hedge funds”\* e das “private equity”\*; adequada supervisão dos bancos e holdings mundiais; reforma e controlo dos salários dos executivos de topo e da distribuição de lucros; tributação das transacções financeiras internacionais; reforma da avaliação da concessão de crédito à indústria; fim dos paraísos fiscais; protecção contra os empréstimos abusivos; políticas activas de habitação e de serviços solidários.

A Declaração de Washington também chama a atenção para a situação dramática dos países mais pobres do mundo onde os impactos da desaceleração global se fará sentir com maior intensidade. Apela a que os países mais ricos respeitem as metas internacionais de ajuda ao desenvolvimento e que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas sejam cumpridos, apelando ainda para a implementação de medidas urgentes que garantam que os bens essenciais, especialmente alimentares, se tornem acessíveis para os mais pobres.

A Declaração estabelece a plataforma do movimento sindical mundial para um novo modelo de governança para a economia mundial. Esta situação não se deve limitar apenas aos mercados financeiros e aos fluxos monetários. A nova estrutura deve superar as principais falhas do sistema actual e assegurar que as economias emergentes e os países em desenvolvimento ocupem o seu legítimo lugar no centro do processo de tomada de decisão política. O Trabalho Digno deve ser o principal objectivo da nova abordagem, com a criação de emprego, direitos fundamentais dos trabalhadores, protecção e diálogo sociais a fim de se inverter a desigualdade massiva que está na raiz da actual crise. Os sindicatos têm um importante contributo a dar para a elaboração das necessárias reformas a nível internacional e a Declaração apela aos governos no sentido que a sua plena participação e envolvimento no processo sejam assegurados. *"No decurso destas três últimas décadas os governos têm tido a vida facilitada ao demitirem-se do seu papel regulador dos mercados e de fazer cumprir as normas fundamentais dos direitos dos trabalhadores. Obter políticas governamentais correctas de liderança será muito mais difícil, visto que nenhum governo o poderá conseguir sozinho. Chega a hora de uma acção coordenada a fim de se restabelecer uma regulação adequada e de colocar os mercados ao serviço das populações "*, disse Ryder.

Bruxelas, 13 de Novembro 2008

\* - Sem tradução na versão francesa

**Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada nas versões francesa e inglesa.**